Ricardo Marinho
Wanderley Begnon

NR 35 Segurança no Trabalho em Altura

Procedimentos e Práticas

editora
VIENA
1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2016

Sumário

Lista de Siglas e Abreviaturas **19**
1. Introdução **21**
1.1. Riscos do Trabalho em Altura 24
1.2. Segurança no Trabalho em Altura 25
2. Noções Básicas de Segurança do Trabalho **29**
2.1. O que é Segurança do Trabalho 31
2.2. Legislação que Define a Segurança do Trabalho 31
2.3. Acidentes do Trabalho 32
2.3.1. Ocorrências de Acidentes de Trabalho 32
2.3.2. Consequências dos Acidentes de Trabalho 32
2.3.3. Consequências dos Acidentes para o Trabalhador 32
2.3.3.1. Traumas Psicológicos 33
2.3.3.2. Consequências dos Acidentes para o Empregador 33
2.3.4. Causas dos Acidentes de Trabalho 34
2.3.4.1. Ato Inseguro 34
2.3.4.2. Condição Insegura 34
2.3.5. Tipos de Acidentes de Trabalho 35
2.3.6. Doenças Profissionais 35
2.4. Noções de Risco do Trabalho 36
2.4.1. Diferença Entre Risco e Perigo 36
2.4.2. Agentes Ambientais de Risco 36
2.4.2.1 Agentes Físicos 36
2.4.2.2. Agentes Químicos 37
2.4.2.3. Agentes Biológicos 37
2.4.2.4. Agentes Ergonômicos 37
2.4.3. Avaliação de Risco 38
2.4.3.1. Importância da Avaliação de Risco 38
2.4.3.2. Problemas e Soluções 38
2.4.3.3. Processo de Avaliação de Risco 38
2.4.3.4. Quando Utilizar os Procedimentos de Risco? 39
2.4.4. Análise de Riscos 39
2.4.5. Análise Preliminar de Risco – APR 39
2.4.6. Mapa de Riscos 40
2.4.6.1. Elaboração de um Mapa de Riscos 40
2.4.6.2. Etapas da Elaboração 40
2.4.7. Riscos nos Trabalhos em Altura 42
2.4.7.1. Riscos Adicionais 43
2.5. Lesão 43
2.6. Programas e Sistemas de Prevenção 44
2.6.1. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA 44
2.6.2. Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT 44
2.6.3. PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais 45
2.6.4. PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional 45
2.6.4.1. Exame Pré-Admissional 46
2.6.4.2. Exame Admissional 46
2.6.4.3. Exame Periódico 46

2.6.4.4. Exame de Retorno ao Trabalho 46
2.6.4.5. Exame de Mudança de Função 47
2.6.5. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT 47
2.7. Fatores Psicossociais 47
2.7.1. Riscos Psicossociais nos Trabalhos em Altura..... 48
2.7.1.1. Estresse 48
2.7.1.2. Violência 49
2.7.1.3. Bullying..... 49
2.7.2. A Falta de Capacitação para o Trabalho..... 49
2.7.3. Sobrecarga de Trabalho 49
2.7.4. A Falta de Recursos 50
2.7.5. Segurança 50
2.7.6. Ansiedade Social 50
2.7.7. O Papel das Empresas 51
3. Fatores e Mecanismos da Queda..... 55
3.1. Dinâmica da Queda..... 57
3.1.1. Força de Frenagem..... 57
3.1.2. Absorção de Choque..... 57
3.1.3. Fatores Influentes..... 57
3.1.3.1. Tipo de Material Usado na Absorção da Queda 58
3.1.3.2. O Peso do Trabalhador..... 58
3.1.3.3. Fator de Queda..... 58
3.1.3.4. Entendendo o Fator de Queda..... 58
3.1.4. Zona Livre de Queda (ZLQ) 59
3.2. Síndrome de Suspensão Inerte 60
3.2.1. Causas e Consequências..... 61
3.2.2. Progressão do Trauma 61
3.2.3. Prevenção e Resgate 62
3.3. Forças Envolvidas 62
3.3.1. Tipos de Forças..... 62
3.3.2. Unidade de Força..... 63
3.4. Princípio da Vantagem Mecânica da Polia..... 63
3.4.1. Vantagem Mecânica..... 64
3.4.2. Polia 65
3.4.2.1. Polia Fixa 65
3.4.2.2. Polia Móvel..... 66
3.4.2.3. Associação de Polias 66
4. Normas e Leis Aplicadas na Segurança em Altura 69
4.1. Normas Regulamentadoras 71
4.1.1. NR 1 – Disposições Gerais 72
4.1.2. NR 6 – Equipamento de Proteção Individual 72
4.1.2.1. Certificados de Aprovação..... 72
4.1.2.2. Equipamento de Segurança Individual - EPI..... 73
4.1.3. NR 7 – PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional 74
4.1.3.1. Exames Complementares para Trabalho em Altura 75
4.1.4. NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais 75
4.1.5. NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção 76

4.1.6. NR 35 – Trabalho em Altura 76
4.2. Normas Técnicas 77
5. Análise e Aplicações da Norma Regulamentadora 35 81
5.1. Objetivos e Campo de Aplicação 83
5.2. Responsabilidades 84
5.2.1. Responsabilidades do Empregador 84
5.2.2. Responsabilidades do Trabalhador 86
5.3. Capacitação e Treinamento 86
5.3.1. A Importância do Treinamento 86
5.3.2. O que é Treinamento 87
5.3.3. Etapas do Processo de Treinamento 87
5.3.4. Fatores Determinantes no Processo de Treinamento 87
5.3.5. Orientações aos Instrutores 88
5.3.6. Capacitação e Treinamento – NR 35 89
5.4. Planejamento, Organização e Execução 90
5.4.1. Análise de Risco nos Trabalhos em Altura 92
5.4.2. Procedimentos Operacionais 95
5.4.3. PT - Permissão de Trabalho 96
5.5. Emergência e Salvamento 96
6. Equipamentos e Dispositivos de Segurança 101
6.1. Sistemas de Proteção no Acesso por Corda 103
6.2. Obrigatoriedade do Uso dos Equipamentos 104
6.3. Uso Devido dos Equipamentos 104
6.4. Equipamentos de Proteção Individual 105
6.4.1. Calçados de Segurança 106
6.4.2. Óculos de Segurança 107
6.4.3. Capacete 107
6.4.4. Luvas de Vaqueta 108
6.4.5. Cinturão de Segurança Tipo Paraquedista 108
6.4.6. Corda e Cabos de Segurança 110
6.4.7. Fitas 112
6.4.8. Cadeirinhas 113
6.4.9. Talabarte de Segurança 113
6.4.10. Cabo de Aço 115
6.4.11. Dispositivos Descensores 117
6.4.11.1. Freio Oito 117
6.4.11.2. ATC 117
6.4.11.3. Rack 118
6.4.11.4. Dispositivos Autoblocantes 118
6.4.12. Dispositivos Bloqueadores 119
6.4.12.1. Blocantes 119
6.4.12.2. Trava Quedas 119
6.4.13. Dispositivos Conectores 119
6.4.13.1. Mosquetões 120
6.4.14. Malhas Rápidas/Maillons 124
7. Segurança em Telhados e Andaimes 129
7.1. Trabalho em Telhado e Coberturas 131
7.1.1. Critérios de Segurança em Telhados e Coberturas Conforme a NR 18 132
7.1.1.1. Sistema Móvel de Trabalho 136

7.1.1.2. Procedimentos de Segurança no Trabalho em Telhado 136
7.2. Segurança nos Trabalhos em Andaimes 138
7.2.1. O que são Andaimes 138
7.2.2. Normas Aplicadas 138
7.2.3. Classificação e Tipos de Andaimes 138
7.2.3.1. Andaime Simplesmente Apoiado 139
7.2.3.2. Andaimes Fachadeiros 139
7.2.3.3. Andaime Móvel 140
7.2.3.4. Andaimes em Balanço 141
7.2.3.5. Andaime Suspenso Mecânico ou Motorizado 141
7.2.3.6. Balancim Individual 142
7.2.4. Componentes, Peças e Acessórios de um Andaime 142
7.2.4.1. Tubo 142
7.2.4.2. Braçadeira 143
7.2.4.3. Prancha ou Pranchão 143
7.2.4.4. Longarina 144
7.2.4.5. Placa de Base 144
7.2.4.6. Luva de Emenda 144
7.2.4.7. Rodízios 145
7.2.4.8. Forcado 145
7.2.4.9. Chave de Andaime 145
7.2.4.10. Quadro de Andaime 146
7.2.4.11. Poste 146
7.2.4.12. Travessa 146
7.2.4.13. Diagonal 146
7.2.4.14. Plataforma 147
7.2.4.15. Guarda Corpo 147
7.2.4.16. Rodapé 147
7.2.4.17. Escada 148
7.2.5. Riscos do Trabalho em Andaimes 148
7.2.5.1. Principais Causas de Acidentes em Andaimes 148
7.2.6. Aspectos Gerais de Segurança nos Trabalhos em Andaime 149
7.2.6.1. Profissional Legalmente Habilitado 149
7.2.6.2. Projeto Adequado de Fabricação 149
7.2.6.3. Planejamento do Trabalho 150
7.2.6.4. Materiais dos Componentes 150
7.2.6.5. Utilização de Pranchas 150
7.2.6.6. Acesso ao Nível de Trabalho 150
7.2.6.7. Proteção Lateral 150
7.2.6.8. Estaiamento dos Andaimes 151
7.2.6.9. Apoio no Solo 151
7.2.6.10. Recomendações Gerais de Segurança nos Trabalhos em Andaimes 151
7.2.6.11. Determinações da NR 18 na Montagem e Desmontagem de Andaimes 152
7.2.6.12. Recomendações Gerais de Segurança na Montagem e Desmontagem de Andaimes 153
7.2.6.13. Inspeções de Andaimes 156
8. Técnicas Aplicadas nas Atividades Verticais 159
8.1. Um Pouco de História 161
8.1.1. Resumo Histórico no Brasil 162

8.2. O que é Acesso por Cordas? ... 163
8.2.1. Normas Aplicadas ao Acesso por Cordas ... 163
8.2.2. Qualificação Profissional de Acesso por Cordas ... 164
8.2.3. Treinamento de Acesso por Cordas ... 164
8.2.3.1. Nível 1 – N1 – Qualificação Básica ... 165
8.2.3.2. Nível 2 – N2 – Qualificação Intermediária ... 165
8.2.3.3. Nível 3 – N3 – Qualificação Avançada ... 165
8.2.4. Práticas de Segurança no Acesso Vertical ... 166
8.2.5. EPIs e Acessórios Auxiliares ... 167
8.2.6. Anexo 1 da NR 35 - Acesso por Cordas ... 168
8.3. Cordas, Nós e Amarras ... 171
8.3.1. Nomenclaturas ... 172
8.3.2. Resistências dos Nós ... 173
8.3.3. Tipos de Nós ... 173
8.3.3.1. Nó Simples ... 173
8.3.3.2. Nó de Oito ou Trempe ... 174
8.3.3.3. Nó de Azelha ... 174
8.3.3.4. Nó de Pescador Duplo ... 175
8.3.3.5. Nó Volta do Fiel ... 175
8.3.3.6. Nó de Prusik ... 176
8.3.3.7. Nó de Fita ou Nó Duplo ... 177
8.3.3.8. Nó Laís de Guia ... 177
9. Noções Básicas de Técnicas de Resgate ... 181
9.1. Queda em Altura ... 183
9.2. Suspensão Inerte ... 184
9.3. Plano de Resgate ... 184
9.4. Equipe de Resgate ... 185
9.5. Equipamentos de Resgate ... 185
9.5.1. Macas ... 185
9.5.2. Triângulo de Evacuação ... 186
9.6. Procedimentos Seguros no Resgate ... 186
9.7. Fatores de Decisão da Escolha das Técnicas de Resgate ... 187
9.8. Categoria do Resgate ... 187
9.9. Etapas de Salvamento e Resgate ... 187
9.9.1. Planejamento Preliminar ... 188
9.9.2. Procedimentos Operacionais ... 188
9.9.2.1. Reconhecimento e Abordagem ... 188
9.9.2.2. Exploração do Local ... 188
9.9.2.3. Execução das Técnicas ... 189
9.9.3. Reavaliação ... 189
9.10. As Técnicas de Resgate ... 189
9.10.1. Resgate com Cordas ... 189
9.10.2. Técnica de Ascensão ... 189
9.10.3. Técnicas de Descensão – Rapel ... 190
9.10.4. Técnicas de Autorresgate ... 191
9.11. Técnicas de Amarrações de Macas ... 192
9.11.1. Técnica de Amarração Padrão no Plano Horizontal ... 192
9.11.2. Técnica de Amarração Padrão no Plano Inclinado ... 193
9.11.3. Técnica de Amarração Padrão no Plano Vertical ... 194
9.11.4. Técnica STEF - Sistema Técnico de Equilíbrio Fácil ... 195

10. Noções Básicas de Primeiros Socorros 199
10.1. Primeiros Socorros 202
10.2. Avaliação das Condições Gerais da Vítima 202
10.3. Posição Lateral de Segurança (PLS) 204
10.4. Respiração 205
10.4.1. Abertura das Vias Respiratórias 205
10.5. Respiração Artificial 206
10.6. Asfixia/Sufocação 207
10.6.1. Manobra de Heimlich 207
10.7. Crises Asmáticas 209
10.8. Convulsão 211
10.9. Circulação 212
10.10. Massagem Cardíaca 212
10.11. Hemorragias 213
10.11.1. Hemorragia Nasal 214
10.11.2. Hemorragia na Palma da Mão 215
10.12. Ataque Cardíaco 216
10.12.1. Principais Sintomas de Ataque Cardíaco 216
10.12.1.1. Diagnóstico 217
10.12.1.2. Tratamento 217
10.12.2. Todo esse Tratamento Fica a Critério Médico 217
10.13. Desmaios 218
10.14. Estados de Choque 220
10.15. Queimaduras 221
10.15.1. Classificação das Queimaduras 221
10.15.1.1. Queimaduras de 1° Grau 222
10.15.1.2. Queimadura de 2° Grau 222
10.15.1.3. Queimaduras de 3° Grau 222
10.15.1.4. Queimaduras de 4° Grau 223
10.15.1.5. Queimaduras de 5° Grau 223
10.15.1.6. Queimaduras Causadas por Substâncias Químicas, Ácidos e Bases 223
10.15.1.7. Queimaduras Causadas por Corrente Elétrica 224
10.15.1.8. Queimaduras Causadas por Explosivos 224
10.16. Entorses 225
10.16.1. Lesão Muscular 225
10.16.2. A Imobilização 226
10.17. Fraturas 227
10.17.1. Consequências e Prejuízos 227
10.17.2. Incapacidade Considerada Permanente 227
10.17.3. Incapacidade Total e Permanente 227
10.17.4. Situações de Risco de Fraturas 228
10.18. Imobilização 228
10.18.1. Fraturas Expostas 229
10.19. Choques Elétricos 230
10.19.1. Sintomas dos Choques Elétricos 231
10.19.2. Eletrocussão 231
10.20. Envenenamento e Intoxicação 231
10.20.1. Envenenamento por Via Digestiva 232
10.20.2. Envenenamento Por Medicamentos 232
10.20.3. Envenenamento por Produtos Tóxicos 233

10.20.3.1. Monóxido de Carbono 233
10.20.4. Intoxicação Aguda 234
10.20.5. Dissolventes Orgânicos 234
10.20.6. Intoxicação por Substâncias e/ou Venenos Inalados 235
10.21. Insolação/Golpe de Calor 236
10.22. Transporte de Vítimas 237
Referências 245
Glossário 247

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABENDI _____ *Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção.*
ABNT _____ *Associação Brasileira de Normas Técnicas.*
ANEAC _____ *Associação Nacional das Empresas de Acesso por Corda.*
APR _____ *Análise Preliminar de Risco.*
ASO _____ *Atestado de Saúde Ocupacional.*
ATC _____ *Air Traffic Control.*
CIPA _____ *Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.*
CLT _____ *Consolidação das Leis de Trabalho.*
DDP _____ *Diferença de Potencial.*
DORT _____ *Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho.*
DST _____ *Doenças Sexualmente Transmissíveis.*
EPC _____ *Equipamento de Proteção Coletiva.*
EPI _____ *Equipamento de Proteção Individual.*
INMETRO _____ *Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia.*
IRATA _____ *Industrial Rope Access Trade Association.*
LER _____ *Lesões por Esforços Repetitivos.*
MTE _____ *Ministério do Trabalho e Emprego.*
NR _____ *Norma Regulamentadora.*
OHSAS _____ *Occupational Healt and Safety Assessments Series.*
OIT _____ *Organização Internacional do Trabalho.*
OMS _____ *Organização Mundial da Saúde.*
PCMSO _____ *Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.*
PPRA _____ *Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.*
PT _____ *Permissão de Trabalho.*
SAMU _____ *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.*
SESMT _____ *Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho.*
UIAA _____ *Union Internationale des Associations d'Alpinisme.*

CAPÍTULO

1

INTRODUÇÃO

RISCOS DO TRABALHO EM ALTURA

•

SEGURANÇA NO TRABALHO EM ALTURA

Introdução

1
CAPÍTULO

Ao contemplarmos alguns dos mais famosos monumentos históricos da humanidade, tais como: a Torre Eiffel na França, o Coliseu na Itália ou as Pirâmides do Egito não nos damos conta que a beleza e a arquitetura desses legados exigiu o trabalho árduo de pessoas em lugares altos e de difícil acesso.

A história indica que o trabalho humano, tanto em lugares altos quanto qualquer outro tipo de trabalho, eram realizados em condições precárias, insalubres, sem qualquer tipo de segurança. Não havia preocupação com mortos ou feridos, uma vez que a mão de obra era abundante, tanto pela escravidão quanto pelo nomadismo. As pessoas eram descartáveis e sem valor.

Um exemplo raro de preocupação com a segurança do trabalhado pode ser visto na Bíblia, numa referência escrita em 1.473 a.C, no livro de Deuteronômio 22:8: "Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela".

O termo "**Trabalho em Altura**" é uma denominação bem recente, com cerca de 50 anos, quando as primeiras técnicas desse tipo de trabalho começaram a ser desenvolvidas em países, como Alemanha, França, Inglaterra e Estado Unidos, especialmente após a Revolução Industrial.

No Brasil a história dessas técnicas surgiu apenas no início dos anos noventa. Antes a segurança dos trabalhadores no Brasil ficava sempre em segundo plano e as estatísticas de acidentes de trabalho em altura chegavam a cerca de 80% de quedas acima de 3,5 metros de altura.

O que determinou a mudança no cenário da segurança nesse tipo de trabalho foi a vinda das grandes empresas americanas e europeias de telecomunicação no Brasil, em meados de 1998. Essas empresas além de exigir maior eficiência na execução dos trabalhos, impôs também o cumprimento de novas técnicas de segurança.

Basicamente as técnicas de segurança utilizadas hoje em dia para a realização de trabalhos em altura são advindas da escalada esportiva em rocha e da espeleologia.

1.1. Riscos do Trabalho em Altura

De acordo com o Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho, estima-se que as quedas representam 40% dos acidentes de trabalho no Brasil. Quedas nos trabalhos em altura são as principais causas de acidentes graves e fatais na construção civil.

Ricardo Marinho/Wanderley Begnon

A construção civil é o ramo de atividade que mais possui atividades em altura, seguida do setor de energia elétrica, com trabalhos de distribuição e transmissão de energia elétrica, setor de telecomunicação, na rede de telefonia móvel e fixa, montagem e desmontagem industrial, manutenção de fachadas e coberturas, armazenamento de materiais, transporte de cargas, entre tantas outras atividades.

©iStockphotos.com/aarrows

Podemos identificar riscos de queda em altura nos mais diversos ramos de atividades e em diversos tipos de tarefas, tais como:

» Obras da construção civil.
» Serviços de manutenção de torres.
» Instalação e manutenção elétrica.

» Serviços de manutenção em telhados como limpeza de caixa d'água, troca e limpeza de telhas.
» Limpeza e pintura de fachadas e estruturas.
» Serviços em postes elétricos e linhas de transmissão.

Os locais mais comuns onde essas tarefas são executadas são:

» Telhados.
» Fachadas.
» Escadas móveis.
» Área confinada.
» Escada fixa.
» Áreas de carga.
» Andaimes.

1.2. Segurança no Trabalho em Altura

Esse livro aborda os conceitos, fatores, procedimentos e normas que preconizam as melhores ações e atitudes seguras nas atividades em lugares altos.

A queda no trabalho em altura pode ocorrer por vários motivos, tais como os relacionados ao próprio trabalhador: falta de atenção, atos inseguros, condições de saúde que possam comprometer o trabalho, como falta de equilíbrio, vertigens, medo de altura, entre outros. Resumidamente, as principais causas da ocorrência de acidentes nesse tipo de atividade são:

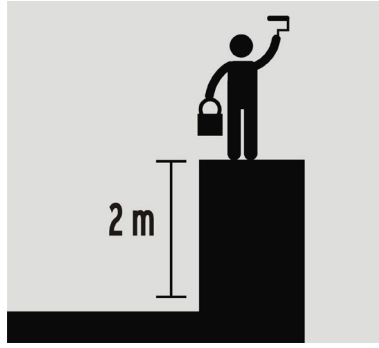
» Excesso de confiança do trabalhador.
» Não utilização ou utilização de forma incorreta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
» Descumprir as normas e padrões de segurança.
» Fadiga do trabalhador por causa de uma jornada excessiva de trabalho.
» Falta de qualificação dos trabalhadores, especificamente nas questões de segurança do trabalho.
» Falta de qualificação da supervisão.
» Problemas de saúde dos trabalhadores, tais como epilepsia, hipertensão, diabetes, labirintite, dependência química, entre tantos outros que os tornam inaptos para exercer com segurança trabalhos em lugares altos.

O ambiente do trabalho também pode oferecer riscos de queda, tais como:

» Iluminação deficiente ou precária.
» Pisos molhados e/ou escorregadios.
» Falta de corrimões e faixas antiderrapantes em escadas.
» Falta de escada apropriada para acesso em lugares altos.

Uma etapa importante para a eliminação ou redução dos riscos de quedas é identificar e tomar as medidas de segurança para os trabalhadores. Nesse tema, temos duas normas regulamentadoras: a norma regulamentadora nº 18, que trata das condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção e a norma regulamentadora nº 35, que trata exclusivamente da segurança nas atividades profissionais em lugares altos.

Trabalho em altura é definido pela **OHSAS - Occupational Health and Safety Assessment Services**, um sistema de normas britânicas orientadas para a formação de um **Sistema de Gestão e Certificação da Segurança e Saúde Ocupacionais**, como todo trabalho realizado a uma altura de 1,20 ou mais, enquanto no Brasil a **NR 35** considera como trabalho em altura toda atividade executada acima de dois metros de elevação a partir do nível inferior, onde haja risco de queda.



Ricardo Marinho/Wanderley Begnon

Questões Complementares

1. Identifique dentre as atividades abaixo qual não oferece riscos de queda em altura:

a) **Limpeza** em pisos escorregadios.

b) **Serviço** de manutenção de torres.

c) **Manutenção** em postes elétricos.

d) **Limpeza** de fachadas e estruturas.

e) **Construção** civil.

2. Cite três locais de trabalho onde podem ocorrer acidentes em altura.

_____

_____

_____

3. Assinale com verdadeiro (V) ou falso (F):

( ) Um trabalhador com excesso de confiança pode provocar acidente no trabalho em altura.

( ) Iluminação precária é um dos fatores de riscos de acidentes no trabalho em altura.

( ) Problemas particulares de saúde do trabalhador, tais como: diabete, dependência química não podem ser considerados fatores para impedi-lo de trabalhar em lugares altos.

Anotações

Anotações

CAPÍTULO

2

Noções Básicas de Segurança do Trabalho

O que é Segurança do Trabalho

•

Legislação que Define a Segurança do Trabalho

•

Acidentes do Trabalho

•

Noções de Risco do Trabalho

•

Lesão

•

Programas e Sistemas de Prevenção

•

Fatores Psicossociais